

EDITORIAL

Bruna dos Santos Bolda¹
Carolina M. de Castro Nascimento²
João Pedro Vazquez³

Apresentamos o 15^a volume da revista *Em Tese*, periódico científico dirigido e editado por discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSP/UFSC). Atualmente, a revista conta, também, com a colaboração de avaliadores e organizadores de outras Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais e internacionais, diminuindo fronteiras e aproximando a comunidade acadêmica.

Com o compromisso de aumentar a qualidade da *Em Tese*, desde 2014, a política editorial foi reestruturada e uma série de medidas adotadas. Dentre elas, a regularização da sua periodicidade e quantidade de publicações, a revisão e normatização ética, a *exogenia* (que atraiu pareceristas, colaboradores e publicadores de outras instituições), a internacionalização, a padronização da logomarca, a normatização da avaliação de artigos e a regulamentação das normas de publicação.

Como consequência de tais medidas, a revista atingiu classificação B4 na categoria de Sociologia da avaliação Qualis Periódicos do quadriênio 2013-2016, um nível de destaque para revistas editadas por discentes. Com maior respeitabilidade, passou a ser incorporada em importantes indexadores, tais como: Directory of Open Access Journals (DOAJ), Base (Bielefeld Academic Search Engine), Citefactor.org,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Editora associada da Revista *Em Tese*. E-mail: bruna.bolda@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Editora associada da Revista *Em Tese*. E-mail: cah.castro@gmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Editor associado da Revista *Em Tese*. E-mail: jpvazquezz@hotmail.com

Diretório Luso-Brasileiro (Repositório e Revistas de Acesso Aberto – IbiCT), Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), Miar (Information Matrix for the Analysis of Journals), Academia.edu, Sumarios.org, entre outros, correspondendo a um total de 16 portais nacionais e internacionais.

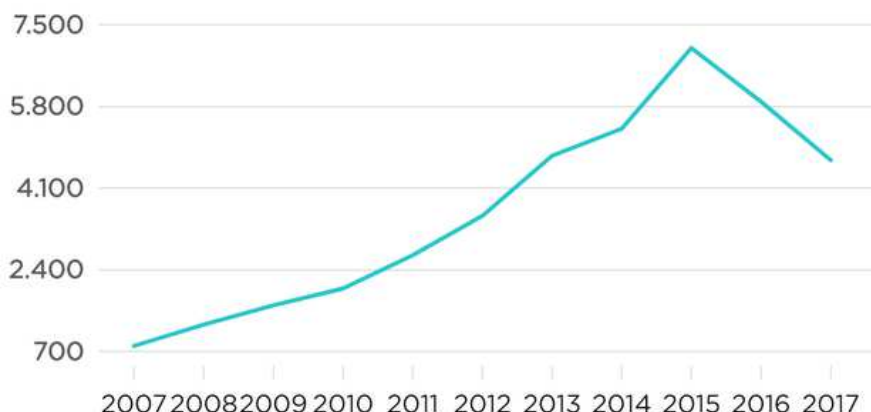
Todavia, é importante destacar que as políticas editoriais científicas, em geral, e as políticas editoriais da revista *Em Tese*, especificamente, estão alocadas não só no espaço científico, mas também no espaço político. Assim, ainda que tenhamos avançado em inúmeros aspectos de qualificação científica, seguimos enfrentando dificuldades no âmbito político-econômico. Tendo em vista os cortes de verba para o fomento à ciência, a revista tem funcionado, nos últimos anos, exclusivamente por meio do trabalho voluntário de discentes do PPGSP. Sabemos que essa não é uma dificuldade exclusiva da revista *Em Tese*, mas sim de inúmeras instituições e organizações científicas. Afinal, as agências de fomento e de financiamento de bolsas e projetos – sejam elas federais, estaduais ou privadas – estão vulneráveis às decisões governamentais.

Novas ameaças de cortes foram denunciadas no Ofício nº 245/2018-GAB/PR/CAPES e têm sua origem na Emenda Constitucional 95/2016, o intitulado Novo Regime Fiscal, que impõe um engessamento dos gastos discricionários públicos por 20 anos, sendo apenas atualizados pelo índice de inflação do ano anterior. Tal mecanismo, conscientemente, não estabelece limite para gastos financeiros do Estado, significando a livre especulação financeira com títulos da dívida pública enquanto a sociedade e a ciência brasileiras caminham para a austeridade permanente. Ainda que o argumento da crise econômica e fiscal sejam atraentes, essas ações tomadas em conjunto insinuam um projeto de privatização do ensino e da pesquisa públicos do Brasil.

De acordo com a Lei nº 13.587/2018, mais conhecida como Lei Orçamentária Anual 2018, para o Ministério da Educação (MEC), responsável pelos repasses à Capes, o orçamento total do ministério para 2018 é de R\$ 23,6 bilhões. Para 2019, deverá reduzir para R\$ 20,8 bilhões, representando um corte de 12% do total a ser repassado proporcionalmente à entidade científica.

Em 2018, a soma dos recursos destinado à Capes é de R\$3,88 bilhões. No entanto, a previsão recebida pelo MEC é de uma redução para R\$ 3,3 bilhões, austeridade que limitaria bolsas de pós-graduação, programas de capacitação, destinados ao ensino e programas de cooperação internacional, até agosto de 2019.

Imagem 1 – Verba utilizada pela Capes de 2007 a 2017, em milhões de reais



Fonte: Eler (2018)

Como já mencionado, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, por conseguinte, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP), não escapam esse cenário. Ainda que a UFSC tenha honrado todos seus compromissos orçamentários do exercício de 2017, constata-se que houve um contingenciamento orçamentário em 2017. Do total do orçamento, R\$ 1.487.867.364,00 (LOA + Decretos), os recursos do Tesouro Nacional destinados a despesas discricionárias (excluindo pessoal, encargos, recursos próprios, benefício, precatórios e pensões indenizatórias) representavam R\$ 163.961.767,00. No entanto, apenas R\$ 157.824.901,40 foi o limite de empenho autorizado, o que significa uma redução de R\$ 6.136.865,60 nos recursos do Tesouro para as ações da UFSC. Ademais, a portaria N° 39, de 16 de outubro de 2017, que autorizada crédito suplementar de R\$ 4.340.000,00 cuja origem se refere ao superávit de recursos próprios do balanço financeiro do exercício de 2016, não foi autorizado. Ou seja, pode-se afirmar que o contingenciamento total imposto à UFSC em 2017 alcançou R\$ 10.476.865,60 reais, cifra consideravelmente maior do que o contingenciamento de 2016, que chegou à quantia de R\$ 2.195.874,00 (UFSC, p.215, 2017)

Entre as diversas complicações que tal redução de recursos causou, damos destaques ao “Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão”, cujo o número de iniciativas de previstas para 2017 era 19.000, mas apenas 16.995 foram realizadas. Tal diminuição talvez esteja relacionada à discrepância da despesa empenhada (R\$ 16.447.105,23) e a despesa efetivamente paga (R\$13.871.003,23) (UFSC, p.111, 2017).

Ao se tratar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), em que o PPGSP está alocado, também é possível averiguar a redução da quantia do duodécimo do Centro, isto é, da verba proveniente da distribuição de recursos segundo a matriz orçamentária da UFSC. Em 2016, a entrada desses recursos correspondeu ao valor de R\$ 271.873,59 (CFH, 2016) enquanto, em 2017, a quantia diminuiu para R\$ 240.548,41 (CFH, 2017).

De todo modo, independentemente das crises que nos abatem, e dos posicionamentos críticos que sustentamos, as agendas de trabalho precisam ser mantidas. Ainda que a custa de esforços e recursos pessoais, ou extraprofissionais, os discentes voluntários (mestrandos e doutorandos) se dedicaram, ao longo do primeiro semestre de 2018, a realizar o processo de edição do Dossiê Pensamento Social Alemão (PSA). Este Dossiê é organizado pela Dr^a Elizangela Valarini, do Instituto Max Weber, da Alemanha, e pelo doutorando Márcio de Carvalho, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC e é parte de nossa publicação periódica regular. O Dossiê PSA, como o próprio nome explica, propõe uma imersão nas bases do pensamento social de origem exclusivamente alemão, ainda que articulado por pesquisadores ou analistas de diferentes nacionalidades. Larga influência dos pensadores dessa matriz nacional não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, dispensando maiores comentários sobre a influência de nomes como os de um Weber ou um Norbert Elias ou de escolas, como o “Neokantismo” ou “Frankfurt”. O Dossiê temático, como será apresentado adequadamente na próxima seção, trará trabalhos de cunhos teórico-epistêmico e metodológico-empírico.

Ademais, esta edição conta, também, com cinco artigos livres e uma resenha. São eles: (1) “Hacia una concepción integral de la (in)seguridad: una aproximación a la teoría de Émile Durkheim”, vinculado à Universidade de Buenos Aires, discute, a partir do pensamento de Durkheim, o conceito de (in)segurança; (2) “Neomarxismos e teoria do discurso: diálogos e embates de Ernesto Laclau e Slavoj Žižek”, analisa os discursos políticos e os posicionamentos de Laclau e Žižek, delineando alguns de seus embates; (3) “Quebrando relógios, desconstruindo identidades, buscando a justiça (se é que ela é possível): pensando (n)os limites com Jacques Derrida e Walter Benjamin”, investiga a interpretação de Walter Benjamin e Jacques Derrida sobre os conceitos de identidade, justiça e história; (4) “Decrescimento econômico e justiça social”, analisa as discussões

teóricas sobre o crescimento econômico e atenta especificamente para as teorias do decrescimento econômico em cenários de crescimento; (5) “O conceito de ‘Liberdade de expressão’”, analisa a história do conceito de liberdade de expressão a partir da modernidade e suas atualizações contemporâneas; e, ainda, a resenha do livro de Michael W. Apple, Stephen J. Ball e Luís A. Gandin (2013) “Sociologia crítica da educação: olhares cosmopolitas”, que compreende uma coletânea de 37 artigos na temática da sociologia da educação.

A multiplicidade de temas abordados pelos artigos livres e pela resenha, bem como a internacionalização dos mesmos, revelam o compromisso da revista com a difusão de conhecimento das mais diversas ramificações das Ciências Sociais. Isso não seria possível sem a colaboração dos nossos autores que, de forma espontânea, enviaram seus artigos à *Em Tese*, de toda a equipe de editores que, como mencionamos, têm feito um trabalho de grande empenho, ainda que de forma voluntária, e do trabalho dos avaliadores, que com muito profissionalismo e ética desempenharam essa função.

Assim, deixamos nossos sinceros agradecimentos aos nossos colaboradores(as), e desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Equipe Revista Em Tese.

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados e Senado Federal. *Emenda Constitucional Nº 95, De 15 de Dezembro de 2016*. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/21GL90C> Acesso em: 26 Set. 2018.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.587, de 2 de janeiro de 2018*. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Dv4Tyg> Acesso em: 26 Set. 2018.

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Ofício nº 245/2018-GAB/PR/CAPES*. Disponível em: <https://bit.ly/2n4CBj1> Acesso em: 26 Set. 2018.

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIA HUMANAS (CFH). *Demonstrativo de Entradas e Saídas de Recursos Financeiros no Centro*. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2zDpi00> Acesso em: 28 Set 2018.

_____. *Demonstrativo de Entradas e Saídas de Recursos Financeiros no Centro*. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2N9GDB8> Acesso em: 28 Set 2018.

ELER, Guilherme. *Como cortes no orçamento afetam órgãos de fomento à ciência no Brasil*. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2xEnv9l> Acesso: 20 Ago 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). *Relatório de Gestão*. Florianópolis: 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2zDuAZj> Acesso: 28 Set 2018.

Recebido em 08-08-2018;
Revisado em 27-10-2018;
Publicação em 15-12-2018.